

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Fluminense

Class.: 1897

Data: 19.09.90

Pg.: _____

Etiópia brasileira

Paulo Freitas

190
Vez desta semana mostra uma reportagem de cortar o coração e fazer o homem civilizado se sentir inútil. É sobre a agonia dos índios ianomamis, que habitam o extremo Norte do Brasil. Quem tem vergonha na cara haverá de se horrorizar com o fato material, um dos mais humanos e estareceadores da imprensa nacional e que certamente servirá de pauta para as emissoras de televisão. Precisamos fazer alguma coisa por esses índios. Diante deles, Raoni parece um superdotado.

São milhares de índios que — com o perdão da palavra e com todo respeito à criatura humana — estão apodrecendo em vida. Não vislumbro nenhum outro termo para exemplificar a situação por que passam esses

nossos semelhantes, feitos à imagem e semelhança de Deus. Homens, mulheres e crianças estão definhando, vítimas de inúmeras doenças levadas para sua região por garimpeiros piratas, ex-lavradores que igualmente são explorados por quem lhe explora e avilta o trabalho.

Quando o Presidente Collor mandou dinamitar algumas pistas em garimpos na Amazônia, eu pensava que a coisa era pra valer. Mas elas estão lá, sempre crescendo e ameaçando os nativos. Não há remédio. Os ianomamis deixam de sofrer quando morrem, e até padecem dos mais horríveis males. Lá, entre eles, está a vergonha do Brasil. Do Brasil só, não. De todo mundo. Diz-se que o Presidente George Bush ficou de ir lá, que outros figurões agendarão uma visita aos ianomamis.

Tudo conversa fiada.

Os verdes brasileiros, que tratam ecologia como partido político, estão mais preocupados com outras coisas. Não levantam a voz, nem o dedo, para apontar tamanha falta de respeito à vida. Não é possível que a cura, o remédio e a solidariedade se restrinjam a meia-dúzia de abnegados que foram para lá tentar salvá-los.

Num trecho da profunda reportagem, um missionário resume a situação numa frase: "É como entrar atirando num jardim de infância", tal a situação. Sofrem os ianomamis como devem ter sofrido os goitacazes, dos quais não restou um sequer para contar a história. Só que para exterminar os goitacazes, a ponto de 17 mil deles serem explodidos nas margens do Parai-ba por estímulo dos Assecas, a

bala e pólvora, passaram à história que eles eram canibais. Gente que vivia comendo frutas e raízes, como haveria de comer carne humana? Um dia a história se encarregará de fazer esta reparação.

Com a omissão, fechando os olhos para o drama dos ianomamis, todos nós os condenamos à morte, à extinção da espécie. O caso é de calamidade geral e quem não se dispuser a ajudar, que faça de conta que aquelas almas são micos-leões-dourados, jacarés do Pantanal, árvores da Serra da Tiririca, baleias ou lagostas, posto que do ponto de vista da mobilização nacional têm recebido maior apoio e defesa do que os índios ianomamis, relegados a um estágio que nem em Biafra ou Etiópia.